

PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS COM APLICAÇÃO DE PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO 2011/2012

1- Fundamentação do projecto

A constituição de turmas com percurso curricular alternativo, em conformidade com o definido no Despacho Normativo n.º 1/2006 de 6 Janeiro, continua a ser necessária como uma medida transitória de apoio à melhoria das aprendizagens de alunos em risco, no Agrupamento de escolas de Paredes. Essas turmas, que intitulamos turmas G Mais (Geração Mais), destinam-se a um grupo restrito de alunos do 5.º ano, do 6º ano e do 7.º ano de escolaridade, com graves problemas de aprendizagem e integração na escola. O objectivo primordial é dar mais oportunidade, desenvolvendo programas específicos com o fim de superar as dificuldades reveladas no decurso do processo de ensino/aprendizagem de alguns alunos, e promover o seu sucesso escolar e uma formação integral. Na nossa perspectiva, a integração de um aluno numa turma de percurso curricular alternativo reveste-se, sempre, de um carácter transitório, podendo, e esperando-se, que o mesmo regresse a uma turma de ensino regular se e quando tal for considerado adequado.

A análise do percurso escolar dos alunos, que vão constituir estas turmas, tem permitido a professores e famílias constatar **problemas** relacionados com os resultados escolares, dificuldades na integração na escola, alheamento progressivo destes alunos em relação à escola e ao processo de escolarização. Têm-se constatado elevados déficits de motivação, comportamentos desajustados e graves dificuldades de aprendizagem. Estas situações têm condicionado as aprendizagens destes alunos e têm tido como efeito fenómenos de indisciplina, de insucesso, e abandono escolares.

Face a este diagnóstico, com as turmas com percurso curricular alternativo **pretendemos** constituir uma proposta de acção educativa que adeque, tanto quanto possível, as necessidades de escolarização e de formação às características dos alunos que as integrarão. Por outro lado, cremos ser esta uma das soluções indispensáveis na prevenção e combate ao abandono escolar para alguns dos alunos em risco.

Ao estabelecermos um percurso escolar que, sem desvirtuar os planos curriculares previstos para a escolaridade básica obrigatória, pode ser flexibilizado e

adequado às necessidades e exigências destes alunos, **pretendemos**, de acordo com o Despacho Normativo nº1/2006:

- Integrar os alunos na comunidade escolar;
- Promover as aprendizagens;
- Diminuir o insucesso escolar;
- Motivar os alunos para que estes cumpram a escolaridade obrigatória;
- Responsabilizar os alunos para um projecto de vida;
- Diminuir a indisciplina;
- Combater a falta de assiduidade e o possível abandono escolar.
- Melhorar o envolvimento das famílias.

Para a concretização destes objectivos, seguir-se-ão os seguintes critérios:

- Constituição de equipas pedagógicas com docentes que revelem adesão ao projecto;
- Formação de equipas pedagógicas não muito extensas, evitando assim a dispersão desses docentes na distribuição de serviço e concentrando a docência a que estão associados num maior número possível de disciplinas.
- Garantia da continuidade das equipas pedagógicas, em função do projecto;

Do ponto de vista dos **modos de trabalho pedagógico**, recorrer-se-á aos seguintes procedimentos:

- Definição, aplicação e articulação de estratégias conjuntas de diagnóstico, de avaliação das aprendizagens e de concretização do currículo, com vista à superação das dificuldades apresentadas pelos alunos ao longo do processo de ensino - aprendizagem;
- Planificação e articulação dos conteúdos programáticos, implementados com base na metodologia de projecto e na coadjuvação da leccionação das áreas curriculares disciplinares/ não disciplinares;
- Desenvolvimento de actividades práticas numa perspectiva de aquisição e aplicação dos conhecimentos e numa lógica do “aprender fazendo”;
- Recurso a estratégias que promovam a co-responsabilização pela aprendizagem (contratos de trabalho-aprendizagem; fichas de auto-avaliação, numa perspectiva formativa das aprendizagens; “trabalho independente” em que os alunos, em pequenos grupos, se responsabilizam pelo estudo de um determinado conteúdo e de o exporem aos colegas, ...)

- Implementação de dinâmicas de grupo e de actividades de autoconhecimento com vista à manutenção da motivação para a aprendizagem;
- Orientação dos alunos para actividades enriquecedoras de ocupação dos tempos livres.

A criação de **serviços de apoio às famílias e aos alunos** das turmas com percurso curricular alternativo, será realizada num esforço de cooperação com a comunidade, através da reconstrução/construção de ambientes educativos, seguros e estimulantes, na escola, na família e na comunidade, capazes de proporcionarem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Desse modo, aos alunos será garantido o acompanhamento por intervenções escolares e não escolares que permitam a construção/reconstrução de sistemas de apoio. Assim, a frequência de programas educativos de ocupação dos tempos livres constituirá uma importante componente desses sistemas de apoio, sendo os alunos incluídos em actividades que pretendem ampliar o enriquecimento curricular, e reforçar a integração escolar. Com estes procedimentos pretendemos aumentar a auto-estima aos alunos e o gosto pela escola. Poderão ainda estes alunos ser encaminhados para actividades culturais ou desportivas desenvolvidas, fora do contexto escolar, por diferentes instituições da comunidade. Com esse objectivo, **fará parte da equipa pedagógica** um animador sócio-cultural, para além do psicólogo e do mediador social.

O mediador social colaborará na realização de projectos de trabalho e na mediação de conflitos. Realce-se que o agrupamento pretende encontrar na mediação de conflitos um método de transformação positiva do conflito, isto é, entendendo-o nas suas funções de formação e de socialização. Queremos, nomeadamente com a mediação de conflitos, mudar a crescente cultura de adversidade. Esta ideia coloca-nos perante os desafios enunciados no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, no qual se evidencia que um dos pilares da educação consiste simultaneamente em “aprender a ser e em aprender a viver juntos”, conhecendo melhor os outros, desenvolvendo projectos conjuntos que solucionem pacificamente os conflitos. Desse modo, considera-se adequada a atribuição de um bloco semanal para a organização um espaço de “**tutoria**”, com o intuito de implementar actividades de intervenção sócio/pedagógica, dinâmicas de grupo, desenvolvimento de auto-estima e motivação, orientação vocacional, entre outras. Estas actividades serão desenvolvidas em parceria e coadjuvação entre o Director de

Turma e o mediador social associado ao projecto, de forma articulada com a equipa pedagógica, de modo a garantir que sejam correctamente percepcionadas necessidades/dificuldades sentidas e a evolução que os alunos vão fazendo.

A **articulação dos vários intervenientes da equipa pedagógica**, acrescida das parcerias com instituições locais (CMP, RSI, CPCJ, ...), pretende garantir a elaboração, implementação e avaliação de dinâmicas de trabalho promotoras da aprendizagem e inclusão dos alunos. Tendo a agrupamento já como tradição estabelecer redes de comunicação regulares com estas instituições, e reconhecendo as vantagens que daí advêm para a qualidade do projecto educativo, pretende reforçá-las e até ampliá-las em função das especificidades das turmas e dos alunos que as constituem.

2- Plano curricular 2º ciclo

Na elaboração do Plano Curricular das turmas de 5º e 6º ano, esteve presente o plano curricular do 2º ciclo.

Tipo de Formação	Designação das disciplinas /áreas Disciplinares	Carga Horária
Escolar	Língua Portuguesa	90'+ 90'+ 90'
	História e Geografia de Portugal	90'
	Matemática	90'+ 90'+90'
	Inglês	90'+ 90'
	Ciências da Natureza	90'
	Educação Física	90'+ 90'
	Educação Musical	90'
	Formação Cívica/Formação Pessoal e Social	90'
Artística, Vocacional	Educação Visual e Tecnológica	90'
	Tecnologias de Informação e Comunicação	90'
	Expressão Dramática	90'
	Oficina de ambiente e cidadania	90'

2.1 ALTERAÇÕES AOS PLANOS CURRICULARES VIGENTES E RESPECTIVA JUSTIFICAÇÃO

Considera-se necessário estabelecer um equilíbrio entre a componente prática e a componente teórica, de forma a ser possível introduzir novas áreas curriculares que tornem as aprendizagens mais funcionais e, por isso, mais motivadoras e geradoras de interesse e empenhamento por parte dos alunos.

No Plano Curricular propomos um acréscimo em 90 minutos, comparativamente com a carga horária lectiva semanal do percurso regular do ensino básico do 2.º ciclo.

Assim, são introduzidas as seguintes áreas:

- TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) com um carácter transdisciplinar, desenvolvida de modo a permitir a aprendizagem e a aplicação de conteúdos das várias disciplinas e na lógica do “aprender fazendo”.
- Oficina de Ambiente e Cidadania com o objectivo de proporcionar aos alunos o desenvolvimento de acções em benefício do ambiente e melhorar e/ou corrigir as

situações ou problemas ambientais, e concretizada sob responsabilidade dos professores de Área de Projecto. Deste modo, será estabelecida uma parceria com a Câmara Municipal de Paredes, no sentido de delinear as acções a desenvolver com os alunos, num âmbito o mais alargado possível, partindo das directrizes existentes no concelho. Esta área de Formação incluirá necessariamente o desenvolvimento de projectos de Educação para o Empreendedorismo (EPE).

- Expressão Dramática com o objectivo de trabalhar a formação pessoal do aluno, no desenvolvimento das capacidades de relacionamento interpessoal, da sua criatividade e do seu espírito crítico. Esta área de desenvolvimento da expressão individual do aluno, de desenvolvimento das competências comunicativas, procurará com o jogo dramático, capacitar estes alunos com ferramentas pessoais e pedagógicas, contribuindo para o seu desenvolvimento global cognitivo, afectivo e sensorial. A expressão dramática será essencialmente prática concretizando-se em actividades de experimentação e de criação artística, num espaço de valorização da inteligência emocional e criativa.

2.2 PROGRAMAS PROPOSTOS

2.2.1 UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS PROPOSTOS

	ENSINO REGULAR	ENSINO VOCACIONAL
DISCIPLINAS/ÁREAS DISCIPLINARES	L.P., H.J.P, M., I., C.N., E.F., E.M., F.C., A.P., E.V.T.	TIC, Oficina de Ambiente e Cidadania e Expressão Dramática

2.2.2 OS PROGRAMAS DE NOVAS ÁREAS DISCIPLINARES

Programa Tecnologias de Informação e Comunicação

Programa Oficina de Ambiente e Cidadania

Programa de Expressão Dramática

3- Plano curricular 3º ciclo

Na elaboração do Plano Curricular estiveram presentes as competências gerais a atingir no final do 3º ciclo, embora, simultaneamente, perspectivando este plano como a possibilidade de um currículo de transição para um Curso de Educação e Formação. Assim, os alunos que serão integrados neste percurso poderão, no ano lectivo seguinte, atingindo os 15 anos, iniciar a frequência de um CEF.

Tipo de Formação	Designação das disciplinas /áreas Disciplinares	Carga Horária
Escolar	Língua Portuguesa	90'+ 90'+ 90'
	História	90'
	Matemática	90'+ 90'+90'
	Inglês	90'
	Francês	90'
	Ciências	90'
	Educação Física	90'
	Geografia	90'
	Formação Cívica	90'
	Ciências Físico-Química	90'
Artística, Vocacional	Educação Visual	90'
	Educação Tecnológica	90'
	Tecnologias de Informação e Comunicação	90'
	Formação Pré- Profissionalizante (Cozinha/Florista/Andares)	90'

3.1 ALTERAÇÕES AOS PLANOS CURRICULARES VIGENTES E RESPECTIVA JUSTIFICAÇÃO

Considera-se necessário estabelecer um equilíbrio entre a componente prática e a componente teórica, de forma a ser possível introduzir novas áreas curriculares que tornem as aprendizagens mais funcionais e, por isso, mais motivadoras e

geradoras de interesse e empenhamento por parte dos alunos e garantir o acesso a actividades de iniciação de formação profissionalizante.

No Plano Curricular, propomos um acréscimo em 90 minutos, comparativamente com a carga horária lectiva semanal do percurso regular do ensino básico do 3.º ciclo.

Assim, são introduzidas as seguintes áreas:

- Tecnologias de Informação e Comunicação - com um carácter transdisciplinar, devendo permitir a aprendizagem e a aplicação de conteúdos das várias disciplinas.
- Formação Pré-Profissionalizante (FP) – com o objectivo de implementação actividades práticas que promovam relação entre o saber escolar e o saber profissional. Estas actividades são seleccionadas com base nos cursos de Educação e Formação existentes no Agrupamento.

3.2 PROGRAMAS PROPOSTOS

3.2.1 UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS PROPOSTOS

	ENSINO REGULAR	ENSINO VOCACIONAL
DISCIPLINAS/ÁREAS DISCIPLINARES	L.P., H.J.P, M., I., C.N., E.F., E.M., F.C., A.P., E.V.T.	- Tecnologias de Informação e Comunicação - Formação Pré- Profissionalizante

3.2.2 OS PROGRAMAS DE NOVAS ÁREAS DISCIPLINARES

Programa Tecnologias de Informação e Comunicação

Programa de Formação Pré- Profissionalizante

4 - Avaliação dos alunos

No processo de avaliação da aprendizagem dos alunos e das competências que possuem e que desenvolvem serão consideradas e implementadas estratégias e metodologias que promovam: o gosto pela aprendizagem; o “aprender a aprender”; a co-responsabilização pelo percurso formativo; a partilha de saberes; a identificação do conseguido em termos do desenvolvimento de competências.

Neste sentido, entre os **procedimentos** a seguir, recorrer-se-á, **ao nível da equipa pedagógica**:

- a) Preparação, aplicação e análise de diagnóstico, em conjunto, pela equipa pedagógica;
- b) Estabelecimento de “contratos de trabalho” entre docentes e alunos, de co-responsabilização
- c) Acompanhamento e monitorização regular do desenvolvimento do processo ensino /aprendizagem, através de grelhas de auto-avaliação dos alunos, da análise dos resultados obtidos, de registo da evolução dos alunos e de eventual reestruturação e redefinição das estratégias implementadas;
- d) Promoção da reflexão relativa às aprendizagens realizadas e às competências desenvolvidas, por parte dos alunos e da sua relação com os modos de trabalho pedagógico seguido e recurso a estratégias em que os alunos concebam planos de melhoria.

Ao nível dos alunos, os **procedimentos** a seguir passam por:

- a) Identificação dos pontos de partida ao nível de conhecimentos e competências;
- b) Envolvimento em “contratos de trabalho” de co-responsabilização;
- c) Preenchimento de grelhas de auto-verificação de aprendizagens, de cumprimento das tarefas pelas quais são responsáveis e das competências desenvolvidas;
- d) Participação em dinâmicas de reflexão sobre a evolução do percurso de aprendizagem e de formação e concepção de planos de melhoria.

Projeto elaborado pelos Serviços Especializados de Apoio Educativo e revisto pela Dr^a Carlinda Leite, da FPCE-UP, consultora TEIP do Agrupamento de Escolas de Paredes, Julho 2011